**ULTRASSONOGRAFIA DO MÚSCULO PECTORALIS MAJOR DE FRANGOS DE CORTE ACOMETIDOS POR MIOPATIAS PEITORAIS**

**Instituição:** Universidade Federal da Grande Dourados

**Área temática:** Ciências Agrárias

**PORFIRIO**, Erique Ferreira1 (erique\_targinoporfirio@hotmail.com); **CASTILHO**, Vivian Aparecida Rios2 (viviancastilho@live.com); **KOMIYAMA**, Claudia Marie3 (claudiakomiyama@gmail.com); **SOUZA**, Jacqueline Rosa4 (jakrosasouza@gmail.com); **EBERHART**, Bruna de Souza5 (brunasouzae@hotmail.com); **SERPA**, Felipe Cardoso6 (felipe.c.serpa@gmail.com).

Para realização dos estudos acerca das miopatias peitorais White striping e Wooden breast é necessário que se faça o abate das aves para que seja possível realizar a caracterização dos diferentes graus das miopatias peitorais, não nos permitindo um estudo sequencial das lesões na mesma ave. Dessa forma, o objetivo do estudo foi de validar a técnica de ultrassom como método de avaliação in vivo das miopatias peitorais através dos valores de ecogenicidade e profundidade do músculo. O experimento foi realizado na Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados em um aviário experimental. Foram selecionados 30 pintos de um dia (15 machos e 15 fêmeas) da linhagem Cobb 500®. As rações experimentais foram fornecidas ad libtum e formuladas de acordo com a fase produtiva. As demais práticas de manejo das aves foram realizadas de acordo com as preconizadas pelo manual da linhagem. As imagens de ultrassom do peito dos frangos foram registradas aos 14, 21, 28, 35, 42 e 49 dias para a avaliação da ecogenicidade e profundidade do músculo do peito. Aos 49 dias de idade as aves foram abatidas (seguindo todo protocolo de sangria, depenação, evisceração e resfriamento). Após o resfriamento e desossa os peitos foram classificados de acordo com os scores de miopatias Wooden breast e White striping. As variáveis ultrassonográficas foram submetidas à análise de variância através do procedimento MIXED do SAS (SAS 9.3) com o uso do comando REPEATED na qual os dias de avaliação foram considerados medidas repetidas no tempo. Houve interação significativa (p<0,0001) entre sexo e idade das aves na avaliação da ecogenicidade. A variável ecogenicidade apresentou comportamento de regressão quadrática, e conforme as estimativas fornecidas pelas equações, os pontos de mínima ocorreram aos 35 dias (102,48) para os machos e 33 dias (102,63) nas fêmeas. Desdobrando a interação entre sexo e idade observamos que os machos obtiveram maiores valores de ecogenicidade aos 14, 21 e 42 dias (148.6; 138,0; 127,6) quando comparados com as fêmeas (114,2; 121,3; 19,5). A profundidade total dos filés de peito realizada in vivo pela técnica da ultrassonografia não apresentou interação entre o sexo e a idade das aves. Não houve efeito significativo para o sexo das aves. Contudo, houve efeito isolado para a idade (p<0,0001), onde a variável apresentou efeito linear crescente. Sendo assim, quanto maior a idade das aves, maiores são as profundidades dos filés. Não foi observada influência do sexo das aves na ocorrência das miopatias Wooden breast e White striping. Concluímos a ultrassonografia é um método confiável para detecção de alterações musculares, porém a frequência do transdutor ultrassônico é um ponto extremamente importante para a avaliação da ecogenicidade para o diagnóstico in vivo das miopatias. Um transdutor com frequência de 7.5 MHz poderia nos revelar maiores informações sobre o desenvolvimento das miopatias nas idades iniciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecogenicidade, estriação branca, peito amadeirado, ultrassom.

**AGRADECIMENTOS:** Ao CNPq, FUNDECT, Programa PIBIC UFGD e CAPES pela concessão de bolsa aos autores.